

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### THE IMPORTANCE OF LIBRAS TEACHING FOR DEAF CHILDREN IN CHILDHOOD EDUCATION

Katia Gomes De Oliveira Silva<sup>1</sup>

Adélia Pereira Dos Santos Modesto<sup>2</sup>

Regina Kikue Fukui<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como grande importância compreender e refletir sobre o ensino da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) na educação infantil, é a finalidade do presente trabalho, cujos objetivos são ressaltar a importância da educação inclusiva nos primeiros anos iniciais. Discorre e acompanha o progresso de sistematização das leis que protegem a pessoa surda, suas conquistas sociais ao longo da história em alguns países e as várias controvérsias no que se refere a sua aplicação. Aponta também para as dificuldades neurolinguísticas da pessoa surda no processo de tentativa de integrá-la ao ensino público infantil, assim como para os consequentes problemas psíquicos gerados pelas dificuldades e frustrações do surdo em sua tentativa de engajamento social. Desenvolve análises e teorias de autores da área com relação aos vários tipos de linguagens desenvolvidos na comunidade dos surdos: bilinguismo, linguagem de sinais e gestos, reflete sobre suas possibilidades metodológicas. Aborda imperfeições no que concerne aos múltiplos obstáculos políticos (descaso), sociais e familiares e destaca principalmente a ferramenta LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), como suporte para uso funcional e dinâmico da língua assim como sugere possibilidades de soluções psicopedagógicas personalizadas para cada caso de surdez.

**Palavras – Chave:** Educação Infantil. Libras. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This work has as great importance to understand and reflect on the teaching of LIBRAS (Brazilian Sign Language) in early childhood education, it is the purpose of this work, whose objectives are to emphasize the importance of inclusive education in the first initial years. It discusses and monitors the progress of systematization of the laws that protect the deaf person, their social achievements throughout history in some countries and the various controversies regarding their application. It also points to the neurolinguistic difficulties of the deaf person in the process of trying to integrate them into public children's education, as well as to the consequent psychological problems generated by the difficulties and frustrations of the deaf in their attempt at social engagement. It develops analyzes and theories of authors in the field in relation to the various types of languages developed in the deaf community: bilingualism, sign language and gestures, reflects on its methodological possibilities. It addresses imperfections with regard to multiple political (neglect), social and family obstacles and highlights mainly the tool LIBRAS (Brazilian Sign Language), as a support for functional and dynamic use of the language, as well as suggesting possibilities for personalized psychopedagogical solutions for each case of deafness.

**Keywords:** Early Childhood Education. Pounds. Learning.

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Barra do Bugres – MT. [katia\\_goliveira@hotmail.com](mailto:katia_goliveira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Secretaria Municipal de Barra do Bugres – MT. [adeliapds@hotmail.com](mailto:adeliapds@hotmail.com)

<sup>3</sup> Secretaria Municipal de Barra do Bugres – MT. [reginafukui@hotmail.com](mailto:reginafukui@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho ressalta a importância do ensino de Libras na educação infantil nos primeiros anos iniciais, visto que a criança, a maioria das vezes, chega à escola com a ausência da língua, pois a família não tem a língua de sinais como primeira língua, dificultando a aprendizagem da criança surda.

Para Morais (2007), quanto mais cedo à criança surda entra em contato com a LIBRAS, melhor é o seu processo de desenvolvimento. Entretanto, para que obtenha aquisição de segunda língua – a Língua Portuguesa – esta deve ser ensinada de forma diferente para os surdos utilizando estratégias e técnicas próprias. Dessa forma, o aluno deve ser incentivado a desenvolver a língua de sinais, para que ele possa fazer parte de um mundo da estruturação de pensamento, pois quem não domina uma linguagem não tem pensamento bem estruturado.

A esse mesmo respeito salienta Fernandes (2006 *apud* Santos) (2011, p. 1060), que para os surdos, em sua maioria, nascem em famílias ouvintes, sendo que as vivências em uma língua efetiva são mínimas, pois eles acabam crescendo em um ambiente de pessoas falantes de uma língua que não tem significação nenhuma para eles. Contudo, as interações são limitadas, utilizando-se poucos gestos criados pela própria família, fazendo com que se reduza a sua aprendizagem e que se comuniquem apenas com pessoas conhecidas ou com quem convive no dia a dia com essa comunicação.

É sem sombra de dúvidas importante que a criança surda já tenha contato com a Libras, utilizando-a como língua materna, pois é a partir do seu aprendizado que a criança surda passa a ter identidade própria. Como foi citado anteriormente, a criança surda sempre vem de famílias ouvintes que não tem algum conhecimento a respeito da língua de sinais, acabam aprendendo da maneira que eles mesmos ensinam, não sendo o certo. Assim, vale ressaltar que a criança com deficiência, logo deve ir à escola para aprender a língua como primeira.

Portanto, nessa pesquisa, será enfocada a importância do ensino de Libras na educação infantil nos anos iniciais. O intuito é o de apresentar a sua importância na educação inclusiva, sendo que aprender Libras facilita cada vez mais à vida das crianças com deficiência auditiva.

Primeiramente, realizou-se uma análise bibliográfica sobre o tema, para que em seguida aprofundássemos mais nas pesquisas para assim enriquecer e contribuir para outros

olhares sobre este mesmo corpus. Logo a seguir, será ressaltado como a criança surda se sente em diversas situações onde ainda não se sabe falar a língua de sinais. Depois uma breve definição do que vem a ser Língua, Linguagem e Libras (Língua Brasileira de Sinais). E por fim, educação inclusiva e o ensino de Libras na Educação Infantil.

## **2. A IMPORTÂNCIA DE INCLUIR A LIBRA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Segundo Fernandes (1990 *apud* Passos 2012, p.4), é fundamental o acesso a Língua de Sinais o mais precocemente possível, pois a dificuldade do surdo em adquirir a língua oral nos primeiros anos traz consequências para o seu desenvolvimento mental, emocional e sua integração social.

Falando-se em emocional e social, queremos ressaltar o que foi citado anteriormente, quando a criança surda não consegue dizer o que está sentindo ou acontecendo no momento por não saber se comunicar ou expressar. A esse mesmo respeito, saliente Passos (2012, p.5) em seu Artigo de Pós-graduação em Libras:

Quando se fala da área emocional e social, vem sempre uma pergunta: Como a criança surda conseguirá dizer a sua mãe que está com sapato apertado, com dor ou fome? A mãe interpreta o choro muitas vezes como manha, sem entender o que está incomodando a criança. Como os pais poderão orientar o que é certo e errado? Com certeza, uma criança de três ou quatro anos surda não conseguirá entender essas coisas através da língua oral, mas, sim, da língua de sinais.

É um crime privar crianças surdas de sua língua natural, dado todas as consequências observadas em termos emocionais e cognitivos, quando ela não é ensinada em tenra idade à a sua identidade pode ficar comprometida dificultando o seu desenvolvimento e também marginalizando essa criança que será vista como uma coisa e não como um ser humano dotado de capacidade de aprender e interagir com a sociedade. É claro que essa criança também precisa aprender a língua portuguesa para que sua inserção na sociedade seja completa, pois afinal dependemos dela para expressarmos nossos interesses desde estudos acadêmicos a profissão entre outras coisas. Se respeitado o aprendizado da Língua de Sinais para o surdo que se dá de forma natural, mais fácil para ele será também aprender a Língua Portuguesa.

A luz de tal definição fica clara a importância da criança surda ter acesso à educação logo cedo, para assim aprender a sua língua natural e não passar mais por momentos como estes, e assim já saber falar e expressar o que está sentindo ou quer no momento por meio da língua de sinais. A seguir, abordaremos uma breve definição do que vem a serem LIBRAS, Língua e Linguagem.

A educação vista sobre o prisma da aprendizagem representa a vez da voz, o resgate da vez e a oportunidade de ser levado em consideração. O conhecimento como cooperação, criatividade e criticidade, fomenta a liberdade e a coragem para transformar, sendo que o aprendiz se torna no sujeito ator como protagonista da sua aprendizagem.

Aprendizagem é um destes fatores. Diferentemente dos outros animais, no homem a aprendizagem é vista como um sistema dinâmico de interação, pois é um processo, biológico, intelectual, emocional e social. Nos últimos anos, muitos são os estudos sobre aprendizagem, e o não aprender, e que direta ou indiretamente procuram desvelar como o homem aprende. Não existe uma fonte única, capaz de englobar os elementos fundamentais à compreensão da aprendizagem, mas acreditam-se nas propostas que ressaltam a importância dos processos mentais superiores, sendo resultado da interação do organismo com o meio.

Portanto, a aprendizagem tem um sentido amplo: abrange os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida efetiva e assimilação de valores culturais. Enfim, aprendizagem refere-se a aspectos funcionais e resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida.

O processo de aprendizagem, bem como suas dificuldades, deixa de focalizar somente o aluno e o professor isoladamente e passa a ser visto como um processo de interações entre ambas as partes com inúmeras variáveis que precisam ser apreendidas com bastante cuidado pelo professor e psicopedagogo.

Segundo Moreira (1999), para Ausubel,

aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona, de maneira substantiva (não-literal) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do indivíduo. Isto é, nesse processo a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel chama de “conceito subsunçor” ou, simplesmente, “subsunçor”, existente na estrutura cognitiva de quem aprende. (MOREIRA 1999, p.11)

Sob este entendimento, podemos dizer, então, que a nova informação ancora-se nos conhecimentos prévios que o aluno traz consigo, que são os subsunçores, ocorrendo a

aprendizagem significativa. A aprendizagem significativa é caracterizada por uma interação entre o cognitivo individual e as novas informações, atingindo assim, novos significados numa diferenciação e elaboração da estrutura cognitiva do aluno.

### **3. A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS DA LÍNGUA E LINGUAGEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EDUCACIONAL**

O papel da escola histórico crítico não é somente o de ensinar, mas o de criar situações de aprendizagens que favoreçam o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos, para o exercício da cidadania plena. Por isso, saber conviver, na escola e fora dela, é fator fundamental para tornar-se cidadão em uma sociedade que se deseja justa e democrática.

Já Karlberg (2007) ressalta que a língua é utilizada para se comunicar entre a comunidade, podendo ser manifestada de forma gestual ou oral, assim como a (LIBRAS) Língua Brasileira de Sinais. Já a linguagem é a competência de criar, produzir, compreender e usar as línguas, sendo uma capacidade do ser humano. “A linguagem é um fenômeno complexo e organizado e, como tal, está constituídos por elementos múltiplos, diferentes entre si e ao mesmo tempo inter-relacionados” (PONTES, 2019, p.183).

Entretanto, a língua e a linguagem são dignas de apreço, pois a língua também é considerada um tipo de linguagem verbal, sendo exclusivamente a única variedade da linguagem expressa por palavras. Já a fala é o aproveitamento próprio da língua.

Convém salientar que Couto (2014, p.3) define a linguagem como:

O meio em que as pessoas usam para se expressar, registrar acontecimentos, socializar-se, aparentemente é a marca registrada da cultura das pessoas, com ela verbalmente ou manualmente é possível expandir conhecimentos. Com a aquisição da língua de sinais é que irá permitir que a pessoa surda tenha acesso aos ouvintes, formando uma maneira de pensar, agir e ver o mundo e suas características culturais.

Contudo, é por meio da linguagem que se pode mencionar um acontecimento, fazendo com que a partir do convívio do surdo com o ouvinte eles podem interagir um com o outro por meio da linguagem, ou seja, pela comunicação.

Para Almeida (2012, p.1 e 3) em seu artigo “A importância da comunicação em Libras na vida de pessoas surdas”, ressalta que:

A linguagem é a parte integrante no desenvolvimento do ser humano. A falta dela tem graves consequências para o indivíduo no que se refere ao seu desenvolvimento emocional, social e intelectual. A comunicação é um

processo de interação no qual se compartilha mensagens, ideias, emoções e sentimentos, podendo influenciar ou não outras pessoas [...] a linguagem possui um valor fundamental na vida do ser humano uma vez que através dela, que as pessoas fazem-se entender umas pelas outras, compartilham experiências de diversas ordens, expressam suas emoções, sentimentos, planejam suas ações, a condução de suas vidas, da comunidade e do país, ou seja, ela dá oportunidade ao indivíduo de traduzir o que sente, estruturar o seu pensamento e expressar o que já conhece.

Nesse excerto mostra que é por meio da linguagem que se pode compreender, desenvolver e produzir a língua falada. Para tanto, a língua e a linguagem são fatores meramente importantes, pois a língua é a forma como se comunica já a linguagem refere-se a tudo que faz ter significação. Sendo assim, não tem como utilizar a língua se não for através da linguagem. No próximo tópico, mostrará a importância da educação inclusiva e o ensino de LIBRAS na educação infantil nos primeiros anos iniciais..

#### **4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Fundaram-se várias instituições para atender as crianças com deficiência no Brasil, a partir do ano de 1857. Mas foi no ano de 2004 que o Ministério Público Federal publica um documento onde todos os alunos com deficiência poderiam frequentar escolas comuns do ensino regular, dando assim início a inclusão. A educação inclusiva é organizada pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), mais conhecida anteriormente como salas especiais, que atendiam todas as crianças que tinham diferentes necessidades.

Segundo Passos (2012, p.10) em seu artigo comenta a respeito do ensino de LIBRAS na educação infantil:

Ao permitir que a criança surda tenha a oportunidade de se desenvolver da forma que as crianças ouvintes, estará se respeitando sua língua, sua diferença. Não se pode mais negar aos surdos o direito de ser parte integrante e participativa de nossa sociedade. Além disso, para que o surdo possa desenvolver-se, não basta apenas permitir que use sua língua, é preciso também promover a integração com sua cultura, para que se identifique e possa utilizar efetivamente a língua de sinais. [...]

O ensino de LIBRAS na educação infantil é uma forma de incluí-lo como sujeito surdo pertencente a uma sociedade cuja maioria é de ouvinte, e dentre estes ouvintes, o surdo tem sua importância afinal o que difere do restante a sociedade é a forma como ele se comunica, e como a comunicação é essencial para qualquer cidadão torna-se imprescindível

que o sujeito surdo tenha oportunidades iguais a qualquer outro sujeito e isto somente acontecerá se lhe for permitido à aprendizagem de uma língua que lhe proporcione esta interação com a sociedade, há também outro fator importante para esta interação que é a convivência com a comunidade surda que tem muita importância no desenvolvimento da identidade, pois nessa comunidade a língua de sinais ocorre de forma espontânea e efetiva e todo sujeito precisa interagir em seu meio, apropriar-se de sua cultura e de sua história, e formar sua identidade por intermédio do convívio com o outro.

Portanto é importante dizer que todas as pessoas são diferentes e precisam ser respeitadas em suas diferenças, com o surdo acontece da mesma forma, se respeitado, dando-lhe oportunidades de adquirir uma língua que o ajude a se identificar como sujeito participante de uma sociedade que possuem direitos e deveres eles irão adiante a sua jornada sendo capazes de realizar todas as coisas que lhes forem possíveis, levarão uma vida de conquistas e sucessos como qualquer pessoa tida como normal, a língua brasileira de sinais tem este poder de tirar um sujeito da escuridão que é a ignorância e fazê-lo emergir na luz do conhecimento e sabedoria.

Segundo Couto Lodi e Lacerda (2009, p. 15 *apud* Couto 2014, p. 7) o movimento da inclusão dos alunos Deficientes Auditivos na escola regular tem como meta incluir todos desde o início da escolarização, para fácil adaptação, possibilitando a construção de processos linguísticos adequados, de aprendizagem dos conteúdos acadêmicos e uso social da leitura e da escrita. A esse mesmo respeito, ressalta Couto (2014, p.1 e 7):

Para que essas crianças com deficiência estudem em escolas normais, é preciso um trabalho mais amplo, a partir de cada necessidade especial, pois requer certa atenção, delicadeza, pois os alunos só não ouvem, são totalmente normais como qualquer outro na escola. [...] A inclusão dessas crianças é uma grande responsabilidade que vai englobar toda a educação, como secretários, diretores, professores, funcionários, pois essa reestruturação que existe é preciso para atender as necessidades educacionais especiais a todos os alunos.

A construção de uma escola com inclusão requer clareza no que diz respeito da diferença, pois para o surdo a escola normal ou a especial o importante é a excelência de seu trabalho. Assim a coordenação da escola tem o importante dever de aplicar um programa pedagógico que atenda a cada necessidade, oferecer a comunidade escolar capacitações,

buscar parcerias, sempre pensando na melhor adaptação, e melhor aprendizagem para o aluno surdo dentro das escolas comuns.

Contudo, as crianças têm que aprender a se socializar, respeitar e aprender a conviver com o que é diferente. A inclusão não depende apenas do professor, mas sim de todos a sua volta, desenvolvendo assim um trabalho adequado a cada criança sempre visando ressaltar o que elas têm mais facilidade e usar como ponto positivo em sua aprendizagem.

Para Almeida (2012, p. 8)

a utilização da Libras vem colaborar para a inclusão social dos surdos desprezando qualquer forma de discriminação e preconceito com esse grupo, que ao longo da história sofreu com a ignorância e visão errônea dos ouvintes que observava a surdez como deficiência que deveria ser tratada clinicamente com intuito de superar o déficit auditivo.

Contudo o tempo foi passando e as coisas foram mudando para melhores, observando que a surdez não era um tipo de deficiência que devia ser tratada clinicamente. São pessoas iguais, mas apenas com uma forma diferente de aprender que se dá por meio das línguas de sinais.

A educação inclusiva se orienta pela perspectiva da diversidade, com metodologias e estratégias diferenciadas, com responsabilidade compartilhada, cuja capacitação do professor passa pelo conhecimento sobre a diversidade com a família, responsabilidade para o exercício da profissão.

A luz de tal definição é sempre desafiadora a inclusão, pra que a criança desde cedo já tenha acesso a língua de sinais. São crianças comuns e com vasta inteligência da mesma forma que os ouvintes, mas só tem uma maneira ela se desenvolve integralmente, pois tem inteligência semelhante à dos ouvintes, retardando apenas na forma de como eles podem aprender, que é “visual e não oral-auditiva.” Bassani (2010, p. 7).

Para Bassani (2010, p.6) ressalta que:

O papel da língua de sinais na escola vai além da sua importância para o desenvolvimento do surdo, por isso, não basta somente a escola colocar as duas línguas nas classes, é preciso que haja adequação curricular necessária, apoio para os profissionais especializados para favorecer surdos e ouvintes, a fim de tornar o ensino apropriado a particularidade de cada aluno. [...] As diferentes formas de proporcionar uma educação à criança de uma escola, depende das decisões político-pedagógicas adotadas pela escola.

Ao optar por essa educação, o estabelecimento de ensino assume uma política em que duas línguas passarão a ser exercitadas no espaço escolar.

Os professores têm que ser qualificados e saber lidar com as diferenças, pois tem que ter uma conformidade no modo de ensinar, pois não será ensinada apenas uma língua, mas sim duas. Contudo, é importante a qualificação desses profissionais para no final beneficiar tanto os surdos como os ouvintes.

Barbosa (2011, p.6 e 10) salienta a importância do ensino de Libras nas series iniciais:

Por isso é imprescindível que o ensino de LIBRAS, seja incluído nas series iniciais [...] O papel da língua de sinais na escola vai além da sua importância para o desenvolvimento do surdo, o seu uso por toda comunidade escolar (surdos e ouvintes) promove a comunicação e interação entre os mesmos, por isso o ensino de LIBRAS, pode ser estendido aos alunos ouvintes. [...] Já está comprovado que a criança surda, quando aprende através da língua de sinais tem um maior desenvolvimento intelectual do que quando aprende sem o uso da mesma. Entretanto o que acontece no contexto escolar é que o aluno surdo, sobre tudo escolarização inicial, não domina a língua de sinais. [...]

O ritmo de aprendizagem das crianças surdas e o seu desempenho acadêmico, não se trata de uma limitação impeditiva do processo de aprendizagem e sim, de uma característica decorrente das implicações impostas pelos bloqueios de comunicação devido a aquisição tardia da língua de sinais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe salientar que a sociedade ainda discrimina muito a surdez como se ela fosse causar limitações no aprendizado da criança. Por isso é importante a imersão escolar da criança nos primeiros anos iniciais para não ter dificuldades posteriores, visto que sempre as crianças surdas vêm de famílias ouvintes.

Desse modo, este artigo pode-se comprovar que o ensino de LIBRAS na educação infantil é essencial na vida dessas crianças, pois a única forma que deferem as surdas das ouvintes é apenas a forma de se comunicar. Para tanto, todas as crianças têm direitos iguais a estudar no ensino regular, visto que, a criança surda tem as suas diferenças, mas elas devem ser respeitadas por todos. Por isso não basta apenas colocar as crianças com deficiência em

classes regulares, são necessárias formas variadas de aprendizagem, visando sempre em fazer uma educação justa e igualitária a todos.

Por essas razões, essas barreiras devem ser rompidas, onde a escola seja um lugar para aprendizado, conhecimentos, e não para preconceitos ou discriminação. A criança só por ter sua deficiência não seja excluída da sociedade, que venham sempre ter contato com outras crianças, para que futuramente tornam-se grandes cidadãos. A discriminação ainda existe, mas deve ser quebrada. Só assim teremos um futuro igualitário, com direitos iguais a todos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria de Fátima de Oliveira. **A importância da comunicação em Libras na vida das pessoas surdas**, 2012.
- BARBOSA, Sândala. **A importância do ensino de Libras – Língua Brasileira de sinais no contexto escolar**, 2011. Artigo Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3022214>>. Acesso em: 15 de outubro de 2017.
- BASSANI, Cristiane. **A importância do ensino de Libras na educação fundamental. Artigo científico**. Uniguaçu: FAESI, 2010.
- COUTO, Leticia Ferreira de. **Libras: uma análise histórica na perspectiva da educação inclusiva**. Artigo científico, 2014, FAC, São Roque.
- FERNANDES, Sueli. **Surdez e linguagem: é possível o diálogo entre as diferenças?** Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR, 1998.
- ALMEIDA, Maria de Fátima de Oliveira. **A importância da comunicação em Libras na vida das pessoas surdas**, 2012.
- KARLBERG, Luísa Galvão Lessa. **Qual a diferença entre linguagem, língua e fala?** 2007. p.1.
- LODI, A. C. B; LACERDA, C. B. F. de. **Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais e escolarização**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.
- MOREIRA, M.A.; MASINI, E.A.F.S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo, Editora Moraes, 1982.
- MOREIRA, M.A.; MASINI, E.A.F.S **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. 2ª ed. São Paulo: Centauro Editora, 1999.

# Revista Psicologia & Saberes

---

ISSN 2316-1124

v. 9, n. 17, 2019

MORAIS, Maria Aparecida Ferreira. **Curso de Capacitação em Libras para professores.** Belo Horizonte, 2007.

PASSOS, Emília Moreira. **Ensino e aprendizagem de Libras na educação infantil. Artigo científico.** UNIBEM, 2012.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A LINGUAGEM UNIVERSAL: Matemática suas origens, símbolos e atributos. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 12, p. 181-192, 2019.